

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

Comunicação Oral

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL:
EM QUE OMBROS SE APOIA?**

Tânia Chalhub – Grupo de Pesquisa Comunicação e Divulgação Científicas
Alegria Benchimol – Museu Paraense Emílio Goeldi
Claudia Guerra – Prefeitura do Rio de Janeiro

Resumo

Pesquisa, de natureza descritiva quali-quantitativa, visa a discutir os pilares do debate teórico sobre interdisciplinaridade na Ciência da Informação brasileira, tomando como fonte os anais do Enancib, via artigos do GT1, no período de 2008 a 2012. O método utilizado foi o bibliométrico, por meio de análise de citações. Os principais resultados encontrados mostram que, no contexto da Ciência da Informação brasileira, nos últimos cinco anos, os pilares em que se apoiam os estudiosos da interdisciplinaridade são de autores brasileiros e estrangeiros.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Interdisciplinaridade. Bibliometria. Estudos de Citação.

Abstract

Descriptive qualitative and quantitative research that has the objective to discuss the buttress of the theoretical debat on interdisciplinarity in Information Science in Brazil. It was based on the Proceedings of Enancib, the papers on the GT1, from 2008 to 2012. It was used bibliometrics through the citation analysis. The main resultads point that, in Brazil in the past five years, researchers who study interdisciplinarity rely on Brazilian and foreinger authors.

Keywords: Information Science. Interdisciplinarity. Bibliometrics. Citation studies.

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre interdisciplinaridade é de fundamental importância para a Ciência da Informação, uma vez que por meio deste debate, a compreensão de problemas complexos e multidimensionais torna-se possível. A Ciência da Informação (CI), desde sua origem foi marcada pelo reconhecimento da sua natureza interdisciplinar e discussões sobre o tema possibilitaram o estabelecimento de conceitos-chave.

Desde os primórdios da CI, em suas primeiras definições, já se percebe a presença de relações interdisciplinares, mesmo que ainda sem explicitações aprofundadas. Em texto que apresenta uma das primeiras definições da área Borko afirma:

[...] A Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar, derivada e relacionada à matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologias do computador, operações de pesquisa, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e alguns outros campos, possuindo componentes de ciência pura e aplicada, na qual desenvolve produtos e serviços (BORKO, 1968, p. 3)

Ao analisar a evolução da CI, Saracevic sinaliza sua relação com as questões de diferentes áreas de concentração, mostrando-as

Altamente complexas e, como todos os problemas complexos são tratados de várias formas em muitos campos (assim como o são os problemas relacionados com a energia, matéria, vida etc.). Então, pelo imperativo dos problemas propostos, a CI é um campo interdisciplinar (1996, p. 48).

Sob esta ótica, Rendón Rojas (2008), em sintonia com o pensamento do autor brasileiro Japiassu (1976) afirma que a interdisciplinaridade surge devido à natureza complexa de qualquer fenômeno científico. Para o autor mexicano, esse fenômeno é necessário para a construção da estrutura teórica (construtos, enunciados e teorias) de uma disciplina. Rojas constata que a interdisciplinaridade não é simplesmente a transferência de um modelo científico de uma disciplina para outra, nem o ocultamento da falta de identidade de uma disciplina, mas ao contrário, se faz mister a identidade disciplinar para que haja o fenômeno. Esta identidade disciplinar será condição *sine qua non* para que haja interdisciplinaridade.

Dessa forma, sempre que surge uma disciplina, há como pano de fundo, fatores das mais diversas naturezas agindo e interagindo para que num cenário propício, uma nova área comece a ser discutida, busque seus princípios e métodos até chegar a sua posterior consolidação. Pensamento que converge com a afirmativa:

A criação de jornais especializados, a fundação de sociedades de especialistas e a reivindicação de um lugar especial nos currículos de estudo têm geralmente estado associadas com o momento em que um grupo aceita pela primeira vez um paradigma único (KUHN, 1978, p. 39-40).

Isto significa dizer que uma nova ciência ou disciplina está se institucionalizando. A Ciência da Informação não fugiu deste percurso.

O fenômeno da interdisciplinaridade está presente, portanto, na Ciência da Informação desde sua origem e tanto no exterior como no Brasil existe consenso no que se refere ao caráter interdisciplinar deste conhecimento (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995). Afirmam os autores que: “[...] Aqui [Brasil] também existe consenso quanto à interdisciplinaridade da área, algumas de suas interfaces são mais evidenciadas [...]”.

As reflexões teóricas sobre interdisciplinaridade na CI por pesquisadores e teóricos brasileiros acompanham a evolução da área e no início, as publicações nacionais indicaram a forte influência de autores estrangeiros com textos originais em inglês ou publicados em língua portuguesa (BORKO, 1968; SARACEVIC, 1996; KLEIN, 1990). Citando uma famosa

frase atribuída a Isaac Newton, pode-se afirmar que o debate sobre a interdisciplinaridade no CI apoia-se em ombros de gigantes¹.

O principal evento de pesquisa em CI no Brasil, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Enancib, organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Ancib, é o principal fórum de discussão, tanto teórica quanto empírica das questões pertinentes à área desde 1994 (Belo Horizonte). Neste fórum, o debate sobre a interdisciplinaridade é uma constante ao longo do tempo e de forma mais expressiva no GT 1.

Também nas pautas de discussão das principais revistas e comunicações de resultados de pesquisa apresentadas em eventos da área, a interdisciplinaridade na CI se apresenta frequentemente. Os desafios atuais são diferentes daqueles do final do século XX, os debates avançaram e novas luzes foram lançadas sobre diversas questões, mesmo aquelas que continuam permeando a área. Dessa forma, pode-se argumentar sobre a relevância da reflexão sobre em que ombros se apoiam os pesquisadores da área quando se discute sobre interdisciplinaridade nos dias de hoje. Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar e discutir os pilares do debate teórico sobre interdisciplinaridade na CI brasileira publicados no GT 1, no período de 2008 a 2012, nos encontros da Ancib.

2 INTERDISCIPLINARIDADE: BASES TEÓRICAS

Em conferência no Congresso Luso-americano sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade na Pós-Graduação (2004), em Porto Alegre, Pombo considera a definição de interdisciplinaridade uma tarefa impossível no momento, propondo uma atitude científica para escapar do movimento de disciplinarização decorrente da evolução do conhecimento científico desde o século XIX (POMBO, 2005).

Há quase dez anos desta afirmativa, muito se escreveu sobre a interdisciplinaridade, mas a definição ainda não está totalmente consolidada no escopo desta produção. Podemos considerar o debate sobre a interdisciplinaridade como um paradigma científico, nos moldes do conceito descrito por Thomas Kuhn em seu livro *A Estrutura das Revoluções Científicas*.

Para Kuhn (2007), a definição de paradigma está baseada em dois sentidos: como representação de uma constelação de crenças, valores, técnicas etc., partilhadas pelos membros de uma dada comunidade científica e; como uma espécie de elemento desta

¹ A frase original seria de Bernard de Clairvaux, em 1100, “somos anões apoiados nos ombros de gigantes, capazes de ver mais além não por virtude de brilho individual mas pela mestria dos clássicos” (LINDBERG 1997, p. 206 apud MOURA, 2013, p.118).

constelação, as concretas soluções de “quebra-cabeças” que, usadas como modelos ou exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos “quebra-cabeças” remanescentes da chamada ciência normal (ciência regida por um paradigma estabelecido) (AMSTERDAMSKI, 1996, p.293).

A Interdisciplinaridade é assim considerada um paradigma das ciências, em destaque das Ciências Humanas, no âmbito tanto da Epistemologia e da História da Ciência recente, como no escopo da prática científica. Para Japiassu, o fenômeno interdisciplinar tem dupla origem:

[...] uma interna, tendo por característica essencial o remanejamento geral do sistema das ciências, que acompanha o seu progresso e sua organização; e outra externa, caracterizando-se pela mobilização cada vez mais extensa dos saberes convergindo em vista da ação (JAPIASSU, 1976, p.42-43).

Na Ciência da Informação, a interdisciplinaridade é um dos principais aspectos norteadores da área, não sendo possível pensá-la sem assumir seu caráter interdisciplinar.

Seguindo o pensamento dos autores da área, uma referência importante é Borko, quando afirma que a CI:

Trata-se de uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada com vários campos como a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e outros campos similares. Tem tanto uma componente de ciência pura, que indaga o assunto sem ter em conta a sua aplicação, como um componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos (BORKO, 1968, p.5).

Quase duas décadas após a definição de Borko, Foskett (1980), acrescenta alguns elementos e áreas relacionadas à Ciência da Informação, que é apontada como:

[...] uma disciplina que surge de uma fertilização cruzada de ideias que incluem a velha arte da Biblioteconomia, a nova arte da Computação, as artes dos novos meios de comunicação, e aquelas ciências como a Psicologia e Linguística, que em suas formas modernas têm a ver diretamente com todos os problemas da comunicação - a transferência do pensamento organizado (FOSKETT, 1980, p.64).

Como paradigma da Ciência da Informação, que converge saberes disciplinares para o duplo diálogo, da epistemologia e da prática, a interdisciplinaridade é aqui estudada sob estes dois aspectos: os autores mais citados em comunicações no GT1 no Enancib foram abordados com propósitos teóricos (no contexto de uma epistemologia da ciência - Teorização) ou com propósitos empíricos, para subsidiar a reflexão sobre a relação da CI com outras disciplinas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa descritiva utilizou abordagens quantitativa e qualitativa que segundo Minayo e Sanches (1993) são de naturezas distintas, porém, complementares. A primeira analisou dados mensuráveis, importantes para a compreensão de tendências, neste caso a

relação citantes/citados e a frequência de citações sobre interdisciplinaridade no grupo pesquisado. A segunda abordagem buscou o aprofundamento “de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente” (p. 247), neste caso, o contexto das citações e a sua contribuição para a construção do debate atual do tema em questão foram analisados.

Foi realizada a seleção dos trabalhos publicados nos Anais do Enancib, do GT1, entre 2008 e 2012, que tinham como tema central a interdisciplinaridade. Em seguida foram identificadas as citações relacionadas à interdisciplinaridade em cada uma das comunicações, cuja lista está apresentada, em Anexo A, por autor e ano de publicação. Foram descartados os artigos que não apresentavam o termo interdisciplinaridade como tema da pesquisa.

Foram selecionados 11 trabalhos com a seguinte distribuição: 2008 (4), 2009 (1), 2010 (2), 2011 (1) e 2012 (3). A bibliometria foi aplicada a estes trabalhos para identificar os autores mais citados a serem analisados qualitativamente, possibilitando assim melhor compreensão das contribuições de cada citação para a obra em questão.

Uma citação é uma referência documental que, quando incluída num texto, mostra relações entre o documento citado e o documento citante, em outras palavras, é o empréstimo de uma ideia por escrito. Existem diversos motivos para que autores sejam citados por outros, dentre esses podemos destacar a importância de dar créditos a trabalhos sobre a temática, homenagear os pioneiros em determinado tema, além de criticar e corrigir trabalhos de outros autores ou o próprio. Para Weinstock (VANZ; CAREGNATO, 2003) também se deve citar como forma de identificar metodologia e equipamentos utilizados na pesquisa; oferecer leitura básica, sustentação de argumentos, entre outros.

A análise de citação possibilita melhor entendimento dos processos de comunicação científica nas diversas áreas do conhecimento, além de identificar a visibilidade de autores e as linhas de pensamento dos membros de determinada comunidade científica (VANZ; CAREGNATO, 2003).

Para análise das citações, os dados referentes a cada comunicação selecionada foram organizados por autor e por ano de publicação nos Anais. Foi elaborada então uma planilha com os dados sobre a relação citante e citados, visando a identificar os autores e obras mais referenciados.

Os resultados do primeiro levantamento apontaram para um grupo de autores mais citados, que juntos representam 57,8% das citações. Este grupo de sete citados configurou a amostra para análise qualitativa, objetivando o aprofundamento da discussão sobre o contexto

da citação em cada obra, sua contribuição para o autor citante e possível relação com outras citações por obra analisada.

Tendo como premissa que o pesquisador constrói “caminhos de aproximação do tema, e estes caminhos de aproximação sempre são estradas por onde passam as linhas teóricas e as abordagens da realidade” (MINAYO, 2002), foram elaboradas duas categorias: *Propósitos teóricos e Propósitos empíricos*. O estabelecimento destas duas categorias originou-se primeiramente das leituras e releituras dos textos analisados e, posteriormente, das discussões das três pesquisadoras visando à consolidação das mesmas e seus significados. Após essa categorização, os textos foram retomados para análise.

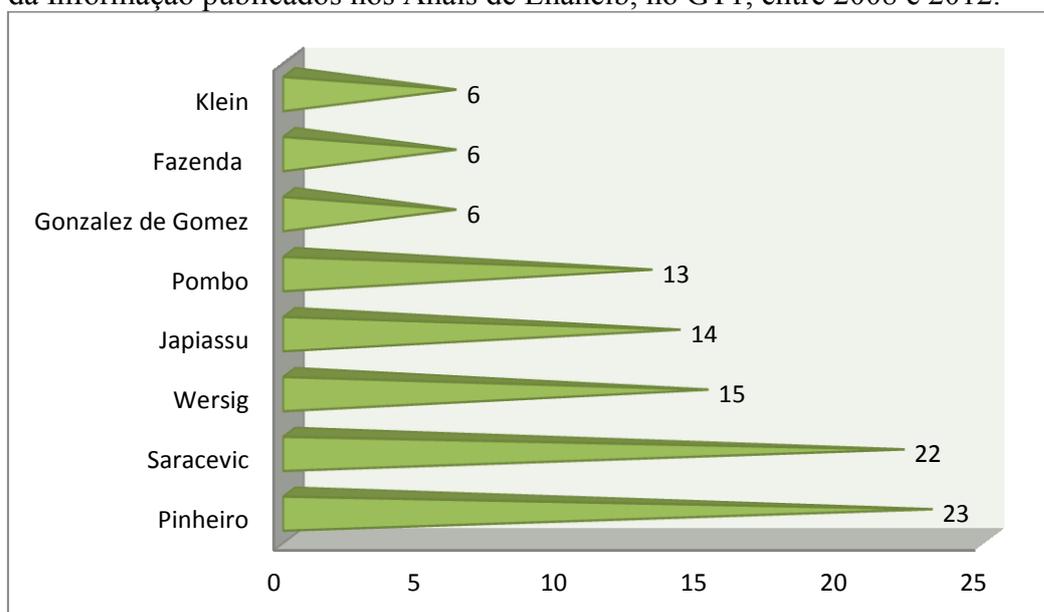
4 INTERDISCIPLINARIDADE : DAS ANÁLISES MÉTRICAS ÀS QUALITATIVAS

Os resultados desta pesquisa refletem o exercício metodológico de conjugação das abordagens qualitativa e quantitativa. O primeiro movimento será de discussão dos dados quantitativos, utilizando as metrias para contextualizar a análise qualitativa das citações que mais contribuíram para o debate sobre interdisciplinaridade, no GT1, nos últimos cinco anos nos encontros da Ancib.

4.1 NO UNIVERSO QUANTITATIVO DA PESQUISA

O universo do estudo é composto por 11 (onze) trabalhos de comunicação oral publicados nos Anais do Enancib, no GT1, de 2008 a 2012. Os autores (citantes) dos trabalhos analisados referenciaram 108 obras de 54 autores, num total de 185 citações que estão distribuídas de forma bastante desigual, com 35 autores citados uma ou duas vezes, 11 citados de três a quatro vezes e oito citados de seis a 23 vezes. Este último grupo de citados totaliza 107 citações, ou seja, 57,8% das citações referentes a 14,8% dos citados, como observamos no Gráfico 1, no qual a representação da distribuição das citações está indicada.

Gráfico 1 - Autores mais citados nos trabalhos sobre interdisciplinaridade da Ciência da Informação publicados nos Anais de Enancib, no GT1, entre 2008 e 2012.



Fonte: Elaborado pelas autoras

No gráfico 1 pode-se perceber que poucos foram citados muitas vezes (cinco com mais de 10 citações) e três autores foram referenciados seis vezes. Estes dados ganham destaque se forem comparados ao grande grupo de autores que foram pouco citados, 46, conforme apontado anteriormente.

Os cinco autores citados mais de 10 vezes são: Pinheiro (23), Saracevic (22), Wersig (15), Japiassu (14) e Pombo (13) totalizando 83 citações (41,9%), indicando grande concentração neste grupo. Entretanto, para possibilitar um panorama mais amplo das citações sobre interdisciplinaridade, estendemos este grupo para os autores que constituíram o grupo intermediário de citados, isto é, os três autores com seis citações.

Neste cenário, apresentamos o grupo que foi mais representativo no debate sobre interdisciplinaridade e os dados referentes aos trabalhos mais citados na tabela 1.

Tabela 1 – Obras mais citadas nas comunicações analisadas do Enancib, GT 1, 2008 a 2012

Autor	Obras	Ano	Total de citações
JAPIASSU, H.	Interdisciplinaridade e patologia do saber	1976	8
PINHEIRO, L. V. R.	Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação	2005	5
WERSIG, G.	Information Science: the study of postmodern knowledge usage	1993	5
SARACEVIC, T.	Information Science	1999	5
SARACEVIC, T.	Ciência da Informação: origem, evolução e relações	1996	5
SARACEVIC, T.	Interdisciplinary nature of Information Science	1995	4
WERSIG, G.; NEVELING, U.	The phenomena of interesting to Information Science	1975	4
KLEIN, J. T.	Crossing boundaries, knowledge disciplinarity,	1996	4

	and interdisciplinarity		
BORKO, H.	Information science: what is it?	1968	4
PINHEIRO, L. V. R.	Ciência da informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade	2006	3
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M.	Traçados e limites da ciência da informação	1995	3
GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.	Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação	2000	3
SARACEVIC, T.	Information Science: origem, evolution and relations	1992	3
WERSIG, G.	Information Science and theory: a weaver bird's perspective	1992	3
POMBO, O.	Epistemologia interdisciplinar	2003	3
POMBO, O.	Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade	1994	3
PINHEIRO, L. V. R.	A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar	1997	3

Fonte: Elaborada pelas autoras

A obra mais citada foi a de Japiassu, *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, 1976, utilizada por oito autores para fundamentar a discussão sobre interdisciplinaridade. Esta obra, não específica da CI, é uma das pioneiras na temática no Brasil e continua como referência mais de três décadas após sua primeira edição. Outra obra, mais recente do mesmo autor, *O sonho transdisciplinar e as razões da Filosofia*, de 2006, aparece apenas em dois dos trabalhos analisados. O autor é o quarto mais citado, com 14 citações, atrás apenas de Pinheiro, Saracevic e Wersig com 23, 22 e 15 citações respectivamente.

Merecem destaque, como citados, Pinheiro e Saracevic, por razões diferentes. A primeira por ser a autora com obras citadas pelo maior número de trabalhos analisados. Dos 11 artigos analisados, oito citam seus trabalhos, principalmente os textos de autoria única. Seu artigo de 2005 foi citado por cinco obras, o de 2006 e a Tese de Doutorado de 1997 foram referenciados em três trabalhos cada. Saracevic apresenta o mesmo padrão de citações, tanto no alto número de citações a suas obras, quanto na distribuição por diferentes textos. Os seus textos de 1995, 1996 e 1999 são citados em cinco trabalhos cada e o de 1992 em três.

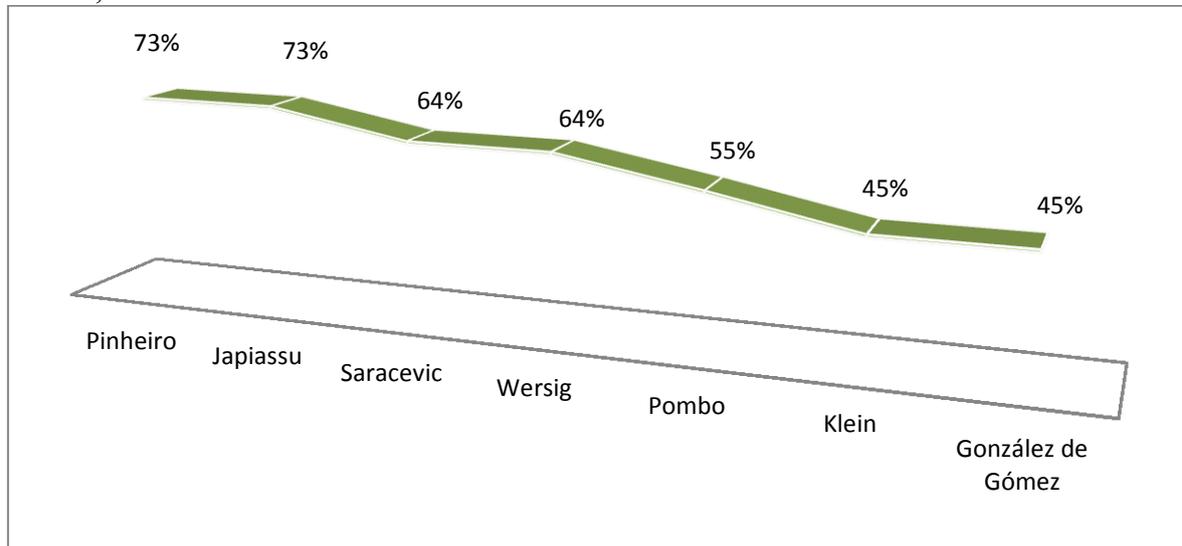
Vale também destacar as citações a Wersig e Neveling (1975), Borko (1968), Klein (1996) feitas por quatro autores cada, além das obras de Pinheiro (1997 e 2006), Saracevic (1992), Pombo (1994 e 2003), Wersig (1992) e González de Gómez (2001), citadas por três trabalhos.

As obras de Pombo apresentam certa dispersão de citações, ou seja, do total de 14 citações, duas obras (1994, 2003) são referenciadas por quatro citantes e as outras seis obras são citadas somente uma vez cada.

Ainda no grupo de autores mais citados, Wersig apresenta dois trabalhos (1993, 1992) citados seis e três vezes respectivamente. Fazenda e González de Gómez apresentam o mesmo número de citações, seis, mas com distribuições distintas por trabalhos. González de Gómez foi referenciada em quatro trabalhos: o datado de 2000 com três citações e os demais com uma cada, enquanto Fazenda é referenciada em três trabalhos. Diferente dos demais autores com maior número de citações, Borko numa única obra (1968), foi citado em quatro trabalhos.

Pode-se apreender que há um grupo de autores que mais contribuem para o debate em questão, seja com obras mais recentes ou com obras mais antigas como Japiassu (1976 e 2006), Pinheiro (1995, 1997, 2005 e 2006) e Pombo (1994 e 2003). Estes resultados apresentam uma valorização tanto de publicações da década de 1970 quanto da de 2000. Para complementar esta discussão, é importante perceber o percentual de participação destes autores referenciados entre os trabalhos publicados nos encontros da Ancib no período estudado. O gráfico 2 desvela esta presença nos trabalhos analisados, indicando os autores elencados para a análise qualitativa por somarem 53,5% das citações.

Gráfico 2 – Percentual de trabalhos que citam os autores mais referenciados no GT1, de 2008 a 2012, no Enancib.



Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico 2 é composto pelos sete autores citados que constituem a amostra analisada qualitativamente. Este grupo poderia ser identificado como os pilares do debate sobre interdisciplinaridade, no contexto pesquisado.

Analisando o gráfico 2, é relevante destacar que Saracevic e Wersig, ambos presentes em 64% dos trabalhos analisados, são estrangeiros e atuam na área da CI. Com pesquisas direcionadas à área de Ciência da Informação, a autora mais citada é Pinheiro, brasileira, cujo

percentual de citação atinge 73% dos trabalhos analisados. Mesmo índice apresenta Japiassu, também brasileiro com atuação profissional mais dedicada ao campo da Filosofia, embora contribua para as discussões da área da CI. Pombo, teórica de nacionalidade portuguesa, aparece em 55% das obras analisadas, sendo citada 13 vezes.

Considerando que estes resultados sinalizam uma base teórica sobre a qual a interdisciplinaridade em CI vem se apoiando, será apresentada a seguir a análise qualitativa das contribuições desta base nas pesquisas atuais da área em espaço e tempo delimitados.

4.2 NO CONTEXTO DAS CITAÇÕES

Conforme mencionado, a análise qualitativa desta pesquisa recaiu somente sobre as citações dos sete autores mais referenciados. Foram enfocadas as contribuições dos mesmos no debate contemporâneo da temática, sendo importante ressaltar que, assim como os dados quantitativos, a discussão qualitativa se circunscreve a um universo delimitado, ou seja, aos trabalhos de comunicação oral do GT1, do Enancib entre 2008 a 2012, não sendo possível sua extrapolação para as discussões presentes nas comunicações publicadas em periódicos científicos da área ou a outros períodos ou GTs do próprio Enancib.

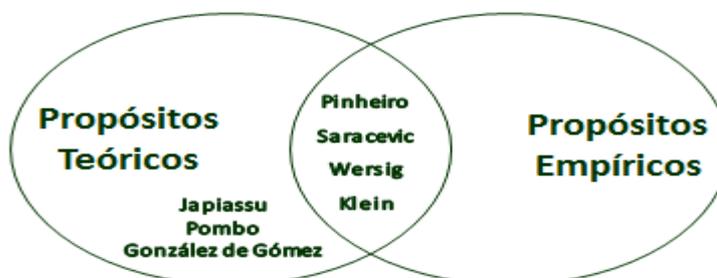
Como foi mencionado, a CI tem a interdisciplinaridade como paradigma que converge para a epistemologia e para a prática. Por essa razão foram estabelecidas duas categorias de análise: *Propósitos teóricos* e *Propósitos empíricos*.

A inclusão das citações em cada uma das categorias se refere, por um lado, à discussão de aspectos conceituais e teóricos, e por outro, ao debate que aponta como se apresenta o diálogo da CI com outras disciplinas.

Um resumo da análise qualitativa é apresentado na figura 1, que demonstra a contribuição de cada autor nas categorias estabelecidas.

A figura 1 apresenta a distribuição da contribuição dos sete autores mais citados nos 11 trabalhos apresentados no espaço e tempo limitados pela pesquisa. Fica evidente que alguns autores transitam pelas duas categorias estabelecidas nesta pesquisa, *Propósitos teóricos* e *Propósitos empíricos* (Pinheiro, Saracevic, Wersig e Klein), sendo que três apresentam contribuições apenas na primeira categoria (Japiassu, Pombo e González de Gómez).

Figura 1 - Contribuição de cada autor às discussões sobre Interdisciplinaridade na CI segundo as categorias *Propósitos teóricos* e *Propósitos empíricos*



Fonte: Elaborada pelas autoras

É interessante notar que nenhum autor se caracteriza por participar dos *Propósitos empíricos* de forma pura. Tal fato denota que todos são usados como ombros para fundamentar discussões teóricas, mesmo que estas se encaminhem para a prática na área e relações de outras disciplinas com a CI.

O autor que mais fundamenta a categoria *Propósitos teóricos*, sem derivação para *Propósitos empíricos*, é Japiassu, na medida em que historia o fenômeno interdisciplinar desde sua gênese até o desenvolvimento de conceitos e métodos. De forma geral, o autor é citado para apoiar teoricamente os citantes na melhor compreensão sobre a origem, natureza e conceitos do fenômeno interdisciplinar, bem como para caracterizar como interdisciplinar o campo de conhecimento no qual atuam.

Pombo foi citada 13 vezes e das sete obras citadas, duas, a de 1994 e a de 2003, são referenciadas por três citantes. Suas premissas ajudam a esclarecer os conceitos que circundam a interdisciplinaridade e que apresentam limites muito tênues, como pluri, multi, e transdisciplinaridade. Dessa forma, sua maior contribuição é para a categoria *Propósitos teóricos*, com a discussão sobre conceitos de termos utilizados nesse campo, que ao final levam à definição de interdisciplinaridade sob a ótica da autora. Seus textos servem de base teórica para estudos sobre as origens e o processo evolutivo da Ciência da Informação e permeiam a discussão sobre “integração disciplinar”, conceito detalhado pela autora em sua obra de 1994.

González de Gómez aparece com cinco artigos citados por cinco trabalhos, sendo, porém utilizada com maior ênfase por um dos autores que escreveu três trabalhos. Referenciada nos *Propósitos teóricos*, a autora aparece em citações literais nas quais aprofunda as relações interdisciplinares da CI nas discussões teórico-epistemológicas. De forma geral, é utilizada nos debates sobre a construção do campo epistemológico da CI, especificamente na formação do conceito de interdisciplinaridade, subsidiando argumentos sobre a organização epistemológica da área. Há destaque para caracterização da CI como interdisciplinar relacionada ao “excedente epistemológico” fundamental nas pesquisas da área. A autora é também citada pela sua leitura da contribuição de Rawski, publicação norte-americana de 1973.

Conforme sinalizado, os autores que fundamentam o debate nas categorias *Propósitos teóricos* e *Propósitos empíricos* em conjunto são Pinheiro, Saracevic, Wersig e Klein. Pinheiro, conforme apontado, foi citada por oito dos 11 trabalhos analisados e suas contribuições abarcam todas as categorias do estudo. Apesar de ser citada nas argumentações referentes aos *Propósitos teóricos*, sua maior contribuição recai na discussão da interdisciplinaridade em diferentes áreas, ou seja, presença muito significativa na categoria *Propósitos empíricos*, denotando a força de seu traçado teórico-empírico específico da área.

No debate dos *Propósitos teóricos*, pode-se destacar suas contribuições sobre elementos que possibilitam a diferenciação de discussões e de aplicações interdisciplinares. De forma geral, Pinheiro é referenciada para corroborar argumentações em conjunto com outros autores que comungam da mesma posição teórica como Japiassu, Saracevic e Le Coadic dentre outros. As referências à autora não são, em sua maioria, citações literais, geralmente suas ideias são expressas resumidamente numa releitura do autor citante. Alguns trabalhos utilizam suas obras com argumentação de que a gênese interdisciplinar na CI se estabelece pela participação de diferentes especialistas nos debates sobre informação.

Os trabalhos relacionados a alguma área específica como Museologia e Biblioteconomia são os que mais utilizaram Pinheiro na categoria *Propósitos empíricos*, corroborando autores como Borko e Saracevic. Em um dos textos que discute as disciplinas que se relacionam com a CI, é apontada sua contribuição para a ampliação do quadro das disciplinas anteriormente relacionadas como tais por teóricos estrangeiros, conforme mencionado. Outra forma de utilização da autora é como acesso a conteúdo de autores estrangeiros, citação de citação, de Mickailov, Le Coadic entre outros.

Seis obras de Saracevic (1992, 1995, 1996, 1997, 1999, 2009) são citadas por sete trabalhos estudados nesta pesquisa. A maioria dos citantes o utiliza nas argumentações de

Propósitos teóricos e/ou como apoio para demonstrar a *Propósitos empíricos* em algumas áreas. Nas citações relacionadas a *Propósitos teóricos*, alguns autores se apoiam em Saracevic para sustentar a premissa de que a introdução da interdisciplinaridade na CI se deve a dois fatores, o primeiro relacionado à impossibilidade da área compreender seus problemas recorrendo a saberes de uma única disciplina e pela diversidade de formação dos profissionais que compõem seu quadro. Algumas vezes o autor é referenciado em conjunto com autores brasileiros para corroborar a natureza interdisciplinar da CI e suas relações complexas e indefinidas. Fundamentada pelo pressuposto da natureza originalmente interdisciplinar da Ciência da Informação, pela presença da tecnologia da informação e pelo seu papel ativo na sociedade da informação, a tríade teórica defendida por Saracevic foi muito utilizada pelos autores dos artigos analisados para a compreensão da área como campo científico.

Com relação à sua utilização na categoria *Propósitos empíricos*, Saracevic é citado principalmente na demonstração sobre a relação da CI com Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação Social.

As três obras de Wersig citadas – 1975, 1992, 1993 – contribuem de forma expressiva em *Propósitos teóricos*. A obra em coautoria com Nevelling é citada tanto para fundamentar a *Propósitos teóricos*, quanto para *Propósitos empíricos*, demonstrando a forma como se estabelece a relação interdisciplinar da CI com outras áreas, dentre estas a Museologia.

Referenciada por cinco pesquisadores, Klein apresenta “participação” diferenciada. Em alguns trabalhos é citada com parcimônia, um ou dois parágrafos sinalizando que a CI é interdisciplinar em sua gênese, e em outros, ao longo de todo o texto, a autora contribui para a categoria *Propósitos teóricos*. São utilizadas duas obras de Klein, sendo que uma delas *Crossing boundaries: knowledge, disciplinarity, and interdisciplinarity* de 1996 aparece com mais frequência que a de 1990. Porém, ambas são referências da categoria *Propósitos teóricos*, principalmente no estabelecimento de relação, fronteiras, espaços de interseções das áreas. Além da própria contribuição, a autora é citada pela análise que faz da participação de autores europeus e norte-americanos sobre a relação entre as disciplinas.

Apesar de sua produção eminentemente conceitual, corroborando os debates teóricos, baseados em Smith, Wersig e Japiassu, Klein é citada juntamente com Pinheiro e Wersig na argumentação de *Propósitos empíricos* específica sobre as características interdisciplinares da Museologia.

Dos sete autores mais citados quatro apresentam ligações com a formação de profissionais e pesquisadores da área: Saracevic, Japiassu, Pinheiro e González de Gómez. Os dois primeiros ministraram cursos no primeiro Programa de Mestrado em Ciência da

Informação no Brasil, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)² (PINHEIRO, 2005), enquanto Pinheiro, inicialmente, foi aluna do Curso de Mestrado e participa, com González de Gómez, dos programas de Mestrado e Doutorado do referido instituto mais recentemente. A participação de Japiassu, cuja formação e produção científica são em outras áreas, “possibilitou compreender e interpretar os problemas de informação no panorama e realidades nacionais e incorporar métodos e teorias de disciplinas afins” (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995). Também com formação em Filosofia, González de Gómez é reconhecida pela sua contribuição para as mesmas questões apontadas acima.

Outra forte influência de estrangeiros na CI se configura com as participações destes em eventos brasileiros. Um exemplo da interação de pesquisadores foi a participação de Olga Pombo em 2008, do IX Enancib, em São Paulo, com obras neste idioma (publicadas em Portugal e no Brasil).

Esta inserção, em especial, de Pinheiro e González de Gómez na formação de pesquisadores na área há quase três décadas, aliada à produção científica dedicada às questões epistemológicas da CI trazem elementos para que se compreenda a força de seus trabalhos no debate atual sobre interdisciplinaridade na CI.

Apesar de estar presente na literatura da área há mais de quatro décadas, a interdisciplinaridade continua sendo tema de importantes debates nos domínios teóricos e empíricos, com diversos matizes e analisados sob diferentes abordagens.

5 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS E TRANSITÓRIAS

O estudo aqui desenvolvido visou a discutir em que ombros se apoia o debate epistemológico acerca da interdisciplinaridade na Ciência da Informação no Brasil, tomando como fonte os artigos publicados no GT1 do Enancib, de 2008 até 2012.

Considerando que a interdisciplinaridade se constitui como um paradigma presente na origem e desenvolvimento do conhecimento científico de forma geral e da Ciência da Informação em particular, nesta pesquisa discutimos como este importante debate da área pode ser abordados sob a forma de concepções teóricas e/ou de *Propósitos empíricos*. As análises quantitativas e qualitativas nos permitiram traçar um panorama desta relação de influência e referenciamento entre os pilares – autores mais citados – e os pesquisadores que publicam no GT1 do Enancib.

² O primeiro mestrado no Brasil foi criado em 1970 pelo IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, atual IBICT, com mandato acadêmico da UFRJ. Outros mestrados iniciaram nesta mesma década na USP, UFMG, PUCAMP, UFPB e UNB (PINHEIRO, 2005).

Se a interdisciplinaridade é considerada inerente à própria gênese e essência da CI, os autores mais citados sobre o tema colaboram para o estabelecimento teórico da área, reforçando o paradigma. Por essa razão, consideramos importante o estudo desta participação em seus aspectos quantitativos e qualitativos.

Dados quantitativos revelaram que nos 11 trabalhos analisados sobre o tema, 54 autores foram citados, porém, apenas sete autores obtiveram mais de seis citações e apareceram em mais de 45% das obras citantes. Estes sete autores são os ombros sobre os quais se apoiam os pesquisadores que utilizam o saber interdisciplinar nas suas reflexões.

Sob a ótica qualitativa, consideramos que o grupo de teóricos mais citados nos debates interdisciplinares pode ser analisado em duas categorias, os que concentram a fundamentação no aspecto de *Propósitos teóricos* e os que conjugam *Propósitos teóricos* com *Propósitos empíricos*, transitando em duas dimensões da mesma discussão. É interessante sinalizar a ausência de autores que representam a categoria *Propósitos empíricos* isoladamente, o que pode decorrer do fato do tema, interdisciplinaridade, se inserir intrinsecamente no domínio epistemológico.

O debate interdisciplinar é, e tudo indica que por muito tempo ainda será, um importante campo de estudo epistemológico na Ciência da Informação. No entanto, não devemos, por modismos ou desejo de vanguarda, esquecer nossas influências, ou seja, os ombros sobre os quais alçamos voos para o desenvolvimento da área.

REFERÊNCIAS

AMSTERDAMSKI, S. Paradigma. In: *Enciclopédia Einaudi*. V. 33. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. 1996.

BORKO, Harlod. Information Science: What is it? *American Documentation*. p. 3-5. Jan. 1968.

FOSKETT, D. J. Ciência da Informação como disciplina emergente: implicações educacionais. In: GOMES, Hagar Espanha. (Org.). *Ciência da Informação ou Informática?* Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 53-69.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed. 1978. 257 p.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007. 260p.

MINAYO, Maria Cecília S. Introdução: entre vôos de águia e passos de elefantes: caminhos da investigação na atualidade. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro; Ed. Fiocruz, 2002. p. 17-27.

MINAYO, Maria Cecília S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOURA, Lilia Teresa Torres Cursino de. Práticas de comunicação científica: um estudo exploratório a partir da Escola de Tradutores de Toledo nos séculos XII a XIII, 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p-42, jan./abril 1995.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Evoluções e Tendências da Ciência da Informação no exterior e no Brasil: quadro comparativo a partir de pesquisas históricas e empíricas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFROAMÇÃÕ, 6. 2005. Disponível em: http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT1_Pinheiro.pdf.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p 4-16, mar. 2005. Disponível<<http://www.liinc.ufrj.br/revista>>. acesso em: 25 jun. 2013.

RENDÓN ROJAS, Miguel Angel. La Ciencia de la Información en el contexto de las Ciencias Sociales y Humanas. Ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. *Data grama zero – revista de Ciência da Informação*, v. 9, n. 4, ago. 2008.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. *Perspectiva em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v.9, n. 2, 2003. Disponível: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3641/3431>> acesso em 22 jun 2013

ANEXO A

Quadro 1 - Lista das comunicações orais sobre interdisciplinaridade apresentadas no GT 1 do Enancib 2008 a 2012

Autores	Título	Ano
Lucinéia Bicalho; Marlene de Oliveira	As relações inter-disciplinares refletidas na área da Ciência da Informação	2008
Diana Farjalla C. Lima	Ciência da Informação e Museologia em tempo de conhecimento fronteiro: aplicação ou interdisciplinaridade?	2008
José Mauro M. Loureiro; Maria Lucia de N. M. Loureiro; Sabrina D. Silva	Museus, informação e cultura material: o desafio da interdisciplinaridade	2008
Julia N.L. de Moraes	Ciência da Informação e Museologia: diálogos e interfaces possíveis	2008
Edivanio D. de Souza	Dimensões teórico-metodológicas da Ciência da Informação: dos desafios à consolidação epistemológica	2008
Elaine O. Lucas; Magno O. M. Correio; Tatiana Q. e Silva	A interdisciplinaridade da Ciência da Informação no Brasil a partir da formação de seus professores	2010
Joaquim C. Oliveira; Lena Vania R. Pinheiro; Antonio R. Andrade	A informação como objeto para a construção do <i>corpus</i> interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência da Administração	2010
Edivanio D. de Souza; Eduardo J. W. Dias	O plano de vôo do pássaro tecelão: as coordenadas da integração disciplinar na ciência da informação	2011
Edivanio D. de Souza	Configurações do campo da Ciência da Informação: pluralismo epistemológico e descentração interdisciplinar	2012
Anderson F. F. Higino; Lígia M. Moreira Dumont	Ciência da informação e interdisciplinaridade no contexto Brasileiro: um estudo qualiquantitativo com foco no ENANCIB	2012
Ana Paula L. dos Santos; Mara E.F. Rodrigues	Relações interdisciplinares entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia: análise das pesquisas produzidas pelos GTs 1, 2 nos anais do ENANCIB	2012

Fonte: Elaborado pelas autoras